

AS SECAS NA PARTE PORTUGUESA DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO MINHO

Maria Alzira Santos

Matemática, Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Miguel Gamboa

Geógrafo, Laboratório Nacional de Engenharia Civil

RESUMO

No âmbito da elaboração, a nível nacional, dos Planos de Bacia Hidrográfica dos rios portugueses e do Plano Nacional da Água, sob a orientação do Instituto da Água (INAG), os autores integraram a equipa responsável pela caracterização do sub-sistema hidrológico superficial e pela caracterização das situações hidrológicas extremas, onde se incluem as secas, na área do Plano de Bacia Hidrográfica do Rio Minho (PBHR Minho).

As secas são um fenómeno que afecta ciclicamente o território português, mas que apresenta algumas especificidades que tornam difícil a sua caracterização. Dada a experiência do LNEC nesta matéria, usou-se neste estudo, além da metodologia preconizada pelo INAG, apresentada por Santos, M. J. (1996), a chamada teoria dos chorrilhos, que permite uma caracterização das secas regionais, quer em severidade quer em extensão.

Na presente comunicação apresentam-se os resultados obtidos pelas duas metodologias, que não são inteiramente comparáveis, mas que permitiram concluir que as secas nesta área têm uma duração relativamente curta, entre um e dois anos, mas são relativamente extensas, isto é, quando ocorrem afectam praticamente toda a área do Plano de Bacia. Os anos mais secos, no período em análise, foram os anos hidrológicos de 1944/45, 1975/76 e 1988/89.

Palavras Chave: Plano de Bacia, Rio Minho, Secas, Défice, Severidade